



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **VAI ACABAR EM PIZZA?**

**Marcos Roberto Inhauser**

Quando do processo de cassação do prefeito Dr. Hélio, levantavam-se questões sobre o sucessor dele, uma vez que o vice-prefeito, quem por lei deveria assumir, estava também enrolado. A saída seria que o presidente da Câmara assumisse.

Ocorre que, nos bastidores se articulava que seria muito difícil alguém querer assumir o cargo por um mandato tampão, sendo que depois não poderia concorrer à eleição e ter um mandato completo. Falava-se em “deixar o Vilagra na Prefeitura” e buscar alternativas para que o processo se estendesse até a posse do novo prefeito, eleito pelas urnas.

Desconfiado por natureza, especialmente com a classe política, eu identificava nestas conversas um cheiro de pizza no ar. Tinha para comigo que haveria um baita jogo de cena para que as coisas ficassem como estão.

Tive a pachorra de assistir a toda a sessão da Câmara que recebeu a denúncia contra o Vilagra, assisti aos poucos discursos feitos (quem mais falou foi o PT) e notei e anotei o que o líder deles (aceito por indicação oral ao presidente da Câmara, em desobediência ao Regimento Interno que pede que a indicação através de carta) entrou com pedido rejeição da denúncia alegando que os fatos apontados não estavam relacionados ao exercício do mandato de prefeito e que, por isto, não poderia ser investigado por uma Comissão Processante.

Anotei também que o mesmo líder, conhecido o resultado, declarou que entrariam com recurso junto ao Judiciário. Notei e anotei que o presidente da câmara, quando “soube” da decisão do juiz, se disse “surpreso” e afirmou que a coisa estava agora no colo do juiz e do Judiciário, que avocou para si a decisão de manter o prefeito, no que pese a decisão da Câmara.

Estranhei.

Ele disse que a Câmara recorrerá da sentença, primeiramente junto ao mesmo juiz pedindo que revise a decisão tomada e que depois, se necessário, iriam às instâncias superiores. Notícias dão conta de que o Tribunal de justiça negou provimento ao recurso da Câmara e o Vilagra continua no cargo.

Ora, para que ele tenha um mínimo de governabilidade terá que se acertar com a Câmara que votou maciçamente contra sua permanência. Os mesmos vereadores que o afastaram agora vão negociar apoio.

Que me perdoem os vereadores, mas isto tem, no mínimo, cheiro de pizza no ar. Em que bases serão negociados estes acordos? Como entender esta negociação se há na mesma Câmara investigação de compra de voto pelo não afastamento do Dr. Hélio? Seria a Câmara, que já teve vereadores envolvidos em escândalos de ticket-refeição, pedágios, funcionários fantasmas, nepotismo, se convertido em Convento de Santos Políticos?

Eu, de minha parte, homem de fé, devo confessar que minha fé não chega a tanto.